

O Equador pretende reformular o pagamento

O Equador, que em janeiro deixou de pagar seus compromissos financeiros externos, "reformulará" o problema de sua dívida externa junto aos credores, dessa vez alegando que a situação do país se agravou ainda mais com os terremotos de quinta-feira passada, afirmou um porta-voz do governo León Febres Cordero.

De Washington, segundo a UPI, o presidente do Banco Mundial, Barber Conable, telefonou a Febres Cordero para informá-lo de uma missão de alto nível que o organismo multilateral está enviando ao Equador, a fim de avaliar as suas necessidades após os recentes tremores de terra.

A dívida externa do Equador é de US\$ 8,2 bilhões e seu serviço é de US\$

920 milhões. O assessor econômico do presidente e ex-ministro das Finanças, Alberto Dahik, afirmou que "será necessário um novo reescalonamento integral da dívida externa porque o país deixará de exportar petróleo durante quatro ou cinco meses". Segundo Dahik, as propostas formuladas anteriormente aos credores internacionais para este ano já não seriam mais exeqüíveis. O Equador deverá perder US\$ 370 milhões em exportação de petróleo, enquanto realiza os reparos no seu único grande oleoduto, danificado pelo terremoto. Além disso, o país, membro da OPEP, será obrigado a importar petróleo, nos próximos meses, para satisfazer às necessidades internas, segundo relatou a UPI.